

ceo

Brasil

Perfil

Walter Schalka, CEO da

Suzano: o papel dos executivos é transformar a sociedade

Opinião

O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, segundo Sandrine Ferdane e Mauro Rochlin

Pesquisa

O impacto do uso da inteligência artificial na economia mundial até 2030

Entrevista

Uma análise do embaixador Carlos Cozende sobre a adesão do Brasil à OCDE

Empresa

A nova fase da Bayer na liderança da revolução agrícola

Tendência

A missão de qualificar pessoas por meio de projetos de *upskilling*

Legado

A relevância da Osesp na construção da identidade cultural brasileira

Personalidade

Roberto Müller Filho e a luta pela liberdade de imprensa no Brasil



Momento de agir

Num contexto em que a evolução tecnológica tem exigido novas habilidades da força de trabalho, é imperativo que empresas, governos e instituições somem esforços para promover a qualificação digital das pessoas, sob pena de ser gerado outro tipo de exclusão, aquela causada pelo chamado *digital gap*

Até 2030, a robótica e a inteligência artificial poderão eliminar até um terço dos postos de trabalho. Essa conclusão está presente num levantamento global feito pela PwC e poderia parecer extrema à primeira vista. Porém, já são diversos os exemplos que fazem esse prognóstico parecer cada dia mais verossímil. Um bom exemplo é a taiwanesa Foxconn, maior fabricante de componentes eletrônicos do mundo, que investiu US\$ 342 milhões e substituiu cerca de 10 mil funcionários de suas linhas de produção por braços mecanizados, orientados por inteligência artificial.

A evolução tecnológica, no entanto, não se restringe ao setor industrial. Atividades tradicionalmente executadas por humanos, como serviços contábeis e atuariais, e até mesmo a produção de peças jurídicas, já estão “ameaçadas” pelo avanço de tecnologias como *big data*, *machine learning* e *deep learning*. Esse cenário de incerteza sobre o futuro tem colocado em estado de

alerta profissionais em todo o mundo e chamado a atenção das organizações sobre a necessidade de preparar as pessoas para a nova economia digital, em que novas habilidades serão fundamentais para a competitividade da força de trabalho.

A urgência e a importância de adotar medidas de impacto, que promovam a qualificação digital das pessoas, no entanto, talvez ainda não sejam amplamente percebidas pela sociedade em geral. Segundo a pesquisa *Upskilling Hopes and Fears*, da PwC, que ouviu 22 mil pessoas em 11 países, em 2019, 53% dos entrevistados acreditam que sua função mudará significativamente ou se tornará obsoleta nos próximos dez anos, e 38% deles afirmam não ter participado de qualquer programa de qualificação digital em suas empresas.

Tais resultados chamam ainda mais a atenção quando se nota que 79% dos executivos ouvidos pela *CEO Survey 2019*, da PwC, lamentam a falta de

“Tecnologias avançadas exigem pessoas capacitadas a operá-las. É imperativo um estado de permanente aprendizado”

Fábio Cajazeira, sócio e líder de Clientes e Mercados da PwC Brasil



Leandro Fonseca

Fábio Cajazeira, sócio e líder de Clientes e Mercados da PwC Brasil: "A atuação conjunta entre empresas, governos e instituições do terceiro setor é o único caminho que possibilitará resultados de impacto na qualificação digital dos brasileiros"

qualificação de seus colaboradores. Para eles, essa questão não apenas contribui para os altos índices de *turnover* como também ameaça o crescimento de suas organizações. "A situação é tão crítica para os profissionais quanto para as empresas, que têm feito enormes investimentos em tecnologia, mas não têm obtido o retorno esperado em termos de aumento de produtividade e eficiência", observa Fábio Cajazeira, sócio e líder de Clientes e Mercados da PwC Brasil.

Segundo o levantamento *Prediction 2020*, da Forrester Research, estima-se que as empresas invistam globalmente cerca de US\$ 3 trilhões em tecnologia por ano, mas o crescimento da produtividade permanece relativamente baixo, em grande medida, por causa da assimetria na difusão das novas ferramentas digitais entre seus colaboradores. "Tecnologias avançadas exigem pessoas capacitadas a operá-las. Além disso, é preciso desenvolver um estado de aprendizado

permanente: 'aprender' novas habilidades, adquirindo novos conhecimentos; 'desaprender' o que ficou ultrapassado e não funciona mais; e 'reaprender', adaptando conhecimentos legitimados às mudanças de contexto", afirma Cajazeira.

Desafio brasileiro

Esse cenário, contudo, é ainda mais preocupante devido à crônica ineficiência do sistema educacional brasileiro, que, segundo especialistas, onera o país – gastos com escolas, universidades e institutos públicos passam de R\$ 300 bilhões por ano, segundo o Ministério da Educação – mas não consegue capacitar efetivamente as pessoas para um mundo cada vez mais digital. Na avaliação de Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e professor do Insper, “somos um país que vem se esforçando e investindo em educação, mas com resultados precários”. “O problema reside em um sistema descentralizado, com baixo desempenho. Há uma questão clara de má gestão pública”, analisa Paes de Barros.

O paradoxo brasileiro ganha amplitude maior quando se observa a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos, que supostamente deveriam ter mais vantagens competitivas no mundo digital. O desemprego nessa faixa da população superou o dobro da média geral em agosto deste ano (12%) e chegou a 25,8%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “O atual modelo educacional não tem preparado o brasileiro para as novas necessidades e exigências do mercado de trabalho.



Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e professor do Insper: “Somos um país que vem se esforçando e investindo em educação, mas com resultados precários”

Isso reflete na dificuldade de contratação de mão de obra qualificada pelas empresas”, afirma Cajazeira.

Somando esforços

A atuação conjunta da iniciativa privada, órgãos públicos e instituições do terceiro setor em torno de uma agenda de qualificação digital da sociedade, de acordo com Cajazeira, é o único caminho que possibilitaria ao país enfrentar com sucesso esse desafio.

“De forma isolada, nenhuma organização, nem mesmo o governo, poderá atuar de forma eficaz na solução desse problema, dada a dimensão da população a ser alcançada”, afirma. O primeiro passo é promover a conscientização para a urgência e importância de investir já na qualificação das pessoas. “Caso contrário, a enorme desigualdade social existente no país aumentará ainda mais com os efeitos da exclusão digital das pessoas”, analisa Cajazeira.

Nosso futuro. Hoje: o exemplo da PwC



Digital Week, na sede da PwC Brasil, em São Paulo: semana dedicada ao desenvolvimento de novos conhecimentos e *digital mindset*

Entendendo que as empresas têm papel fundamental na promoção da qualificação digital das pessoas, a PwC está investindo cerca de US\$ 3 bilhões, em até quatro anos, para colocar em prática um abrangente programa de *Digital Upskilling* nos 158 países em que tem presença.

“O objetivo é engajar 100% dos profissionais, não importando a função que exercem, a geração a que pertencem ou mesmo o nível de familiaridade com as tecnologias digitais que possuem, para criar um ambiente propício à inovação e à adaptação às mudanças do mercado”, explica Marcos Panassol, sócio e líder de Capital Humano da PwC Brasil.

As tecnologias emergentes que são alvo do programa de qualificação incluem, entre outras, a análise de dados, a inteligência artificial, o *blockchain* e o *design thinking*.

Para isso, a PwC disponibilizou a seus profissionais um conjunto de ativos e ferramentas, incluindo podcasts, conteúdos multimídia, plataformas de gamificação e aplicativos. Dentre esses recursos, destacam-se o *Digital Fitness*, aplicativo pelo qual o profissional avalia seu grau de maturidade digital, recebe um *score* e define uma trilha de desenvolvimento; o *Digital Lab*, que funciona como um laboratório de novas ideias para aprimorar processos e criar novas oportunidades de negócio; o *Digital Accelerator*, em que profissionais recebem treinamento intensivo e especializado sobre uma série de

tecnologias essenciais e maneiras de agir; e, por fim, o *Digital Hub*, plataforma que concentra as iniciativas digitais da PwC.

“Nosso programa proporciona uma oportunidade única de desenvolvimento digital aos profissionais e contribui para a manutenção de sua relevância frente às disrupções no mercado de trabalho. Em contrapartida, a firma também conseguirá oferecer aos seus clientes e ao mercado as melhores experiências digitais — com mais eficiência, agilidade e menor custo. Trata-se, portanto, de um dos maiores programas de *Digital Upskilling* do mundo, e já vem sendo base inclusive para programas de transformação digital de vários clientes da PwC”, completa Panassol.